



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

CULTURA DO CUPUAÇU E A BIOECONOMIA AMAZÔNICA: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA FOLKCOMUNICAÇÃO¹

Maria Eduarda Castro dos Santos – Universidade Federal de Rondônia (Unir)
Logan Leudo Peixoto da Silva dos Santos Batista – Universidade Federal de Rondônia (Unir)

RESUMO

O estudo investiga o papel da cultura do cupuaçu na bioeconomia amazônica, com olhar específico para o município de Porto Velho (RO), por meio de abordagem descritivo-exploratória e entrevista semiestruturada. A pesquisa integra os estudos da Folkcomunicação ao considerar as trocas simbólicas e os saberes populares como parte essencial da dinâmica econômica local. Destaca-se que a bioeconomia em Porto Velho contribui para o crescimento econômico e regional, articulando agricultura e saberes tradicionais, com impactos no fortalecimento das práticas sustentáveis e redes socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Cupuaçu; Bioeconomia; Porto Velho; Folkcomunicação; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

A região amazônica é rica em biodiversidade e saberes tradicionais, e o cupuaçu, fruto desse território, é um exemplo potente de como essa riqueza pode se transformar em oportunidades sustentáveis. No município de Porto Velho (RO), a cultura do cupuaçu vem se evidenciando não apenas como atividade agrícola, mas como elo central de uma cadeia produtiva que movimenta a bioeconomia regional. Este artigo propõe um olhar específico sobre essa dinâmica, buscando compreender, a partir de um estudo de caso, como o cultivo, o beneficiamento e os saberes tradicionais em torno do cupuaçu geram não apenas renda, mas também fortalecem práticas sustentáveis e redes socioculturais. A pesquisa integra os estudos de Folkcomunicação, ao considerar as trocas simbólicas e os saberes populares como parte essencial da dinâmica econômica local (Beltrão, 1980).

Destaca-se o município de Porto Velho, capital de Rondônia, por possuir a maior área territorial entre todas as capitais brasileiras, com 34.091,146 km² — extensão superior do que alguns estados, como Sergipe (21.925,424 km²) e Alagoas (27.848,140 km²). De acordo com dados do IBGE (2024), Porto Velho tem uma população estimada em 514.873 habitantes e apresenta uma densidade demográfica de 13,51 habitantes por quilômetro quadrado. Outrossim, em relação à cultura do cupuaçu, a cidade de Porto Velho permaneceu em primeiro lugar no ranking das 52 cidades do estado de Rondônia (Canova, 2021). A produção de cupuaçu em Rondônia resultou em cerca de 947 toneladas em área de 720 hectares, em 2020, o que representa uma produtividade de 1.315 kg/ha (Canova, 2021).

2 METODOLOGIA

¹ Trabalho apresentado no GT5 – Ações comunicacionais comunitárias protagonizadas por populações sub-representadas como alternativas às crises climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em um estudo de caso, com abordagem descritivo-exploratória, a partir de uma pesquisa semiestruturada. Conforme a perspectiva metodológica de Gil (2008), o estudo de caso permite investigar com maior profundidade um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada que combina perguntas previamente definidas com a flexibilidade de explorar novos caminhos durante a interação com o entrevistado.

Quanto ao estudo de caso, o empreendimento regional Kupuyá foi escolhido por seu papel relevante na promoção da bioeconomia local e na valorização da agricultura familiar ribeirinha. O delineamento metodológico incluiu uma investigação direta da realidade da empresa, situada em Porto Velho. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e transcrita, com a gestora e uma colaboradora da Kupuyá. Os dados foram tratados a partir da análise exploratória, buscando identificar sentidos, práticas e impactos gerados pela atuação da empresa no contexto socioeconômico local. A pesquisa seguiu os princípios éticos vigentes para estudos com seres humanos, garantindo a confidencialidade e o consentimento das participantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A região amazônica é palco de uma diversidade biológica, sociocultural e econômica inegável. Dentre os muitos frutos pertencentes à Amazônia, o cupuaçu destaca-se por seu grande valor cultural e socioeconômico (Muller; Figueiredo; Nascimento, 1995). A polpa do cupuaçu é amplamente utilizada na preparação de sucos, sorvetes, licores, compotas, cremes e doces, todos caracterizados por um sabor marcante e inconfundível. A casca serve como adubo orgânico e artesanato. Já as sementes do fruto permitem a produção de um derivado similar ao chocolate, de alta qualidade, tanto em versões artesanais quanto industriais, esse produto recebe a denominação de cupulate (Muller; Figueiredo; Nascimento, 1995).

Assim, a cultura do cupuaçu está intimamente ligada à agricultura familiar e à geração de renda e empregos em todo território amazônico (Costa et al., 2022). Em Rondônia pequenos empreendimentos regionais se fortalecem através da produção de produtos derivados da fruta, como exemplo a Kupuyá, empresa implantada na capital que trabalha com a lógica de mercado circular amazônico e fomenta a agricultura familiar ribeirinha através dessa lógica de mercado (Batista; Santos; Costa, 2025). Partindo deste pressuposto, o estudo propõe uma análise sobre a importância da cultura do cupuaçu para a bioeconomia em uma cidade da Amazônia.

Ademais a cultura do cupuaçu tem potencial de abranger às práticas do cultivo e manejo relacionado à atividade rural, bem como a produção de comidas, principalmente típicas, e acessórios e soluções de uso corporal. Diante disso, o ciclo de produção que envolve o fruto pode apresentar um processo comunicacional que ocorre através do intercâmbio de conhecimentos, por tradição, de maneira individual ou coletiva, com possibilidade do uso dessa percepção tradicional em complemento às estratégias econômicas (Lucena Filho, 2011).

Importa destacar a Folkcomunicação, conforme conceituada por Beltrão (1980) como um processo social de comunicação aplicado a grupos e populações marginalizadas, que utiliza a cultura popular e o folclore para uma comunicação intimista e cercada de pertencimento. Desse modo, a Folkcomunicação valoriza as formas populares de expressão, influencia a construção de identidade, se faz meio de resistência e promove a participação social dessas comunidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise crítica da cadeia produtiva do cupuaçu na capital rondoniense, com foco no empreendimento Kupuyá, revelou a importância do fruto de maneira cultural, socioeconômica e ambiental. Os dados coletados por meio da entrevista e análise documental evidenciaram três grandes eixos: 1. A valorização dos saberes tradicionais e da cultura alimentar local 2. O fortalecimento da agricultura familiar ribeirinha e da bioeconomia 3. Os desafios para a consolidação de um modelo sustentável de produção e comercialização.

A valorização dos saberes tradicionais e da cultura alimentar local são pilares na cadeia de produção e comercialização dos produtos da Kupuyá. O processo vai além da preservação de receitas transmitidas entre gerações, no entanto, envolve sobretudo o reconhecimento de uma identidade cultural e sentimento de pertencimento amazônico. O empreendimento ressignifica os saberes com inovação e criatividade, valorizando as práticas locais e deixando sua marca. Além disso, a valorização da cultura alimentar local favorece o turismo gastronômico, portanto, resistindo à homogeneização alimentar imposta por padrões industriais de produção e consumo.

Assim, é possível inferir que a parceria estabelecida entre os agricultores familiares e a empresa Kupuyá promove a valorização da produção local, a geração de renda e dá esperanças para que produtores ribeirinhos continuem produzindo em consonância com a matriz amazônica, o que fortalece a bioeconomia e também impulsionando práticas sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do cupuaçu atrelada à bioeconomia em Porto Velho, revela-se como um vetor de desenvolvimento regional que ultrapassa a dimensão produtiva. Por meio da agricultura familiar, o empreendedorismo e dos saberes tradicionais esse processo se conecta intimamente com a folkcomunicação, ao envolver práticas comunicacionais enraizadas no cotidiano das comunidades, dando visibilidade às manifestações culturais e fortalecendo a identidade coletiva. Do cultivo à comercialização, cada fase carrega elementos de transmissão cultural e simbólica que reforçam a circulação de mensagens comunitárias, tornando o cupuaçu não apenas um produto econômico, mas também um meio de expressão comunitária e social.

Entretanto, a consolidação desse modelo enfrenta desafios significativos, sobretudo no contexto da agricultura familiar ribeirinha. As cheias e secas do Rio Madeira impactam diretamente o plantio e a colheita, enquanto as distâncias e o difícil acesso às comunidades dificultam o escoamento da produção e contato com demais localidades. Mesmo diante dessas limitações, iniciativas estudadas demonstram que é possível articular tradição, sustentabilidade e inovação, fortalecendo a bioeconomia amazônica de forma inclusiva e comprometida com os territórios.

Referências

BATISTA, L. L. P. S. S.; SANTOS, M. E. C.; COSTA, S. W. M. Cupuaçu: o fruto que alimenta histórias. In: CUNHA, Sonia Regina Soares da (Org.). **Sabores, saberes, afetos: o paladar rondoniense com uma pitada folkcomunicacional**. Porto Velho: UNIR, 2025. p. 29-40.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980. p.27-40

CANOVA, Vinicius. Governo de Rondônia apresenta Mapa da Produção Agropecuária do Estado. **Portal do Governo do Estado de Rondônia**, 17 set. 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-rondonia-apresenta-mapa-da-producao-agropecuaria-do-estado/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CAVALI, J. et al. Capítulo 12 - Pastagens na Amazônia Ocidental: Cenário e Manejo. In: REUNIÃO DE CIÊNCIA DO SOLO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 2., 2014, Porto Velho. **Manejo dos solos e a sustentabilidade da produção agrícola na Amazônia Ocidental**: anais. Porto Velho: SBCS, 2014.

COSTA, Deborah Luciany Pires et al. Produtividade e Eficiência do Uso da Água de Cupuaçuzeiro Irrigado Nas Condições Climáticas de Castanhal-PA, Amazônia Brasileira. **IRRIGA**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 1–15, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MULLER, Carlos Hans; FIGUEIREDO, Francisco Jose Câmara; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do. **A cultura do cupuaçu**. Brasília: EMBRAPA/SPI, 1995.

LOBATO JUNIOR, Ernani De Sousa et al. CUPUAÇU (*Theobroma grandiflorum*): UM ESTUDO FÍSICO, FÍSICO-QUÍMICO E QUIMIOMÉTRICO. **REVISTA FOCO**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. e8020, 2025.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. Folkmarketing no contexto da comunicação rural contemporânea. In: MACIEL, B.; MELO, J. M.; LIMA, M. E. O. (Org.). **Território da folkcomunicação**. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011. p. 109-125.